

POR QUE RAZÃO É URGENTE CORRIGIR A ENORME CARGA FISCAL QUE INCIDE SOBRE AS PENSÕES E OS RENDIMENTOS DO TRABALHO E NÃO APENAS ATÉ AO ESCALÃO DE 20.000€ COMO ANUNCIOU MÁRIO CENTENO

No estudo da semana passada mostramos, utilizando dados divulgados pela Autoridade Tributária do Ministério das Finanças, que, em média, 92% dos rendimentos dos portugueses declarados para efeitos de IRS eram rendimentos do trabalho e pensões. Por ex, em 2015 foram declarados, para efeitos de IRS, 82.475 milhões € de rendimentos. Deste total, 51.711 milhões € (62,7% do total) eram rendimentos do trabalho, e 24.366 milhões € (29,5% do total) eram pensões. Os rendimentos de Capital e de Propriedade fogem em larga escala ao pagamento de IRS (*com exceção dos juros de depósitos bancários e dos dividendos de acionistas portugueses retidos pela banca*). Por isso, quando, em 2013, Vitor Gaspar/PSD/CDS/"troika" aprovaram um enorme aumento de impostos (*mais 2.810 milhões € de IRS, segundo estimativa constante do Orçamento do Estado de 2013*) foram principalmente os trabalhadores e pensionistas que tiveram de suportar o aumento brutal da carga fiscal, ou seja, um corte enorme no seu rendimento disponível. O atual governo apenas eliminou em 2016 e em 2017 a sobretaxa de IRS, o que representou uma reversão de 630 milhões €, ficando por reverter 2.130 milhões € de IRS. Assim, se o atual governo alterar em 2018 a tabela de IRS como pretende fazer, isso significará apenas reverter 200 milhões € (9,2%) dos 2.130 milhões € que faltam.

O "CRESCIMENTO NEGATIVO" DOS RENDIMENTOS DECLARADOS ENTRE 2012 E 2015

Os dados divulgados pela Autoridade Tributária sobre os rendimentos declarados para efeitos de IRS por escalões, revelam que o rendimento médio por agregado de cada escalão teve, para a maioria dos escalões, um crescimento negativo entre 2012 e 2015.

Quadro 1- Rendimentos brutos por escalão declarados para efeitos de IRS – 2012 e 2015

ESCALÕES EM EUROS	RENDIMENTO BRUTO DECLARADO PARA EFEITOS DE IRS POR ESCALÕES DE REDIMENTO						
	2012 Agregados	2012- Rendimento Bruto declarado Milhões €	2012- Rendimento bruto médio por agregado	2015 Agregados	2015- Rendimento Bruto declarado Milhões €	2015- Rendimento bruto médio por agregado	Variação entre 2012 e 2015 do rendimento médio por agregado
01 - [1€ A 5.000€ [726.203	2.106	2.900 €	706.034	2.036	2.883 €	-0,6%
02 - [5.000€ A 10.000€ [1.639.094	12.127	7.399 €	1.544.012	11.603	7.515 €	1,6%
03 - [10.000€ A 13.500€ [692.775	8.051	11.621 €	686.587	7.963	11.598 €	-0,2%
04 - [13.500€ A 19.000€ [705.707	11.290	15.998 €	666.016	10.650	15.990 €	-0,1%
05 - [19.000€ A 27.500€ [548.017	12.406	22.638 €	575.497	13.083	22.733 €	0,4%
06 - [27.500€ A 32.500€ [177.179	5.290	29.857 €	181.129	5.404	29.833 €	-0,1%
07 - [32.500€ A 40.000€ [170.774	6.131	35.901 €	183.937	6.613	35.954 €	0,1%
08 - [40.000€ A 50.000€ [131.167	5.837	44.501 €	143.604	6.385	44.461 €	-0,1%
09 - [50.000€ A 100.000€ [181.713	11.986	65.961 €	198.000	13.088	66.099 €	0,2%
10 - [100.000€ A 250.000€ [33.852	4.567	134.911 €	34.030	4.556	133.877 €	-0,8%
11 - [Superior a 250.000€	2.732	1.236	452.416 €	2.452	1.096	447.162 €	-1,2%

FONTE : Autoridade Tributária - Ministério das Finanças

Segundo a Autoridade Tributária do Ministério das Finanças, o rendimento médio bruto (antes de impostos) por agregado por escalão praticamente diminuiu em todos os escalões entre 2012 e 2015 (*em 11 escalões apenas em dois se verificou um aumento irrisório inferior a 0,5%*). Se tivermos em conta que neste período os preços subiram, embora pouco, e que se registou o enorme aumento de IRS, é fácil de concluir que se verificou uma redução do poder de compra e, conseqüentemente, do nível de vida fundamentalmente dos trabalhadores e pensionistas que ainda não foi revertido e que só será, em parte, através da redução da enorme carga fiscal que incide sobre estes portugueses. E isso exige que, pelo menos, se reponha os 8 escalões e as taxas de IRS que vigoraram até à entrada em funções da "troika" e do governo PSD/CDS em Portugal

O ENORME AUMENTO DE IRS IMPOSTO PELA "TROIKA" E PELO GOVERNO PSD/CDS QUE FOI TANTO MAIOR QUANTO MENOR ERA O RENDIMENTO

Passos Coelho, Paulo Portas e a "troika" sempre afirmaram que a sua "política de austeridade" teve a preocupação de poupar as classes de rendimentos mais baixos. Isso era mentira com provam os próprios dados divulgados pela Autoridade Tributária. E diziam isso com o objetivo de manipular e enganar a opinião pública. Na altura, em estudos que divulgamos, denunciámos e combatemos essa grande mentira. A política de austeridade do governo PSD/CDS e da "troika" teve sempre como objetivo atacar violentamente os mais pobres, e poupar as classes de rendimentos mais elevados. O quadro 3, como dados do Ministério das Finanças, prova de uma forma extremamente clara e sem deixar margem para dúvidas o ataque às classes de rendimentos baixos.

Quadro 2- IRS médio pago por agregado e por escalão de rendimento – 2012 e 2015

ESCALÕES EM EUROS	IRS PAGO POR ESCALÕES DE RENDIMENTO EM 2012 E 2015						
	2012 - Nº de agregados que pagam IRS	2012 - IRS Liquidados Milhões €	2012 - IRS médio liquidados por agregado	2015 - Nº de agregados que pagam IRS	2015 - IRS Liquidados Milhões €	2015 - IRS médio liquidados por agregado	Varição entre 2012 e 2015 do IRS pago
01 - [1€ A 5.000€ [45.547	12	263 €	95.214	49	512 €	94,5%
02 - [5.000€ A 10.000€ [306.051	80	261 €	308.834	163	527 €	101,8%
03 - [10.000€ A 13.500€ [371.159	181	488 €	421.291	304	722 €	48,0%
04 - [13.500€ A 19.000€ [493.625	438	887 €	480.597	595	1.239 €	39,6%
05 - [19.000€ A 27.500€ [496.651	857	1.726 €	532.568	1.194	2.243 €	30,0%
06 - [27.500€ A 32.500€ [174.883	586	3.351 €	178.771	689	3.856 €	15,1%
07 - [32.500€ A 40.000€ [170.106	817	4.803 €	183.439	1.043	5.683 €	18,3%
08 - [40.000€ A 50.000€ [131.064	891	6.798 €	143.513	1.135	7.909 €	16,3%
09 - [50.000€ A 100.000€ [181.654	2.516	13.851 €	197.959	2.959	14.947 €	7,9%
10 - [100.000€ A 250.000€ [33.850	1.320	38.996 €	34.022	1.436	42.207 €	8,2%
11 - [Superior a 250.000€	2.731	495	181.252 €	2.452	471	192.025 €	5,9%
TOTAL:	2.407.321	8.193	3.403 €	2.578.660	10.038	3.893 €	14,4%

FONTE : Autoridade Tributária - Ministério das Finanças

Os dados da Autoridade Tributária do Ministério das Finanças referentes a 2012 (*antes do enorme aumento de impostos de Vítor Gaspar*) e de 2015 (*após o enorme aumento de impostos de Vítor Gaspar, sendo 2015 o último ano em que existem estatísticas divulgadas*) mostram, contrariamente ao que sempre afirmou o governo PSD/CDS, que foram precisamente as classes de mais baixos rendimentos as mais atingidas com o enorme aumento de impostos de Vítor Gaspar, tendo sido poupadas precisamente as classes de rendimentos mais elevados. Efetivamente, enquanto nos escalões mais baixos de rendimentos (até 13.500€ por ano), o aumento médio liquidado de IRS por um agregado variou entre 48% e 101,8%, nos escalões de rendimentos mais elevados (*superiores a 50.000€, a 100.000€ e a 250.000€ por ano*) o aumento médio de IRS para um agregado variou entre 5,9% (*para os escalões de rendimentos superiores a 250.000€*) e 8,2% (*para rendimentos entre os 100.000€ e os 250.000€ por ano*). A política fiscal da “troika” e do governo PSD/CDS foi uma política descarada de proteção dos ricos e de ataque violento às classes da população de mais baixos rendimentos. A “classe média”, com rendimentos entre os 19.000€ e os 50.000€ por ano, foi também fortemente lesada com o enorme aumento de IRS do governo PSD/CDS que variou entre os 15,1% e os 30% por agregado.

É PRECISO REVERTER A ATUAL TABELA DE IRS PARA A DE 2012, NÃO SENDO SUFICIENTE ALTERAR OS ESCALÕES ATÉ 20.000€ COMO ANUNCIOU MÁRIO CENTENO, SÓ ATÉ AO ESCALÃO DE 40.000€ DA TABELA DE IRS É QUE A CLASSE MÉDIA SERÁ BENEFICIADA

É toda uma situação de gravíssima injustiça fiscal, criada pela “troika” e pelo governo PSD/CDS que é urgente inverter, que o quadro 3 mostra com clareza.

Quadro 3 – Tabela do IRS (taxas gerais) antes do aumento enorme de IRS de Vitor Gaspar (2012) a após o aumento de Vitor Gaspar (2013 e anos seguintes)

TABELA DE IRS EM VIGOR ATÉ 2012			TABELA DE IRS EM VIGOR DESDE 2013		
ESCALÕES	Taxa normal	Taxa média	ESCALÕES	Taxa normal	Taxa média
Até 4.898€	11,5%	11,500%	Até 7000€	14,5%	14,50%
Mais de 4.898€ até 7.410€	14,0%	12,348%	Mais de 7000€ até 20000€	28,5%	23,60%
Mais de 7.410€ até 18.375€	24,5%	19,599%	Mais de 20.000€ até 40.000€	37,0%	30,30%
Mais de 18.375€ até 42.259	35,0%	28,586%	Mais de 40.000€ até 80.000€	45,0%	37,65%
Mais de 42.250€ até 61.244€	38,0%	31,504%	Superior a 80.000 €	48,0%	
Mais de 61.244€ até 66.045€	41,5%	32,231%			
Mais de 66.045€ até 153.300€	43,5%	38,645%			
Superior a 153.300€	46,5%				

Como se conclui rapidamente pela simples comparação das tabelas de 2012 e 2013 (*que continua em vigor*) o aumento foi enorme para os rendimentos mais baixos. Um trabalhador com um rendimento coletável anual de 4.800€/ano viu o seu IRS aumentar 32,5%, enquanto o IRS de quem tinha um rendimento coletável de 154.000€/ano ou mais aumentou apenas 3,2%, ou seja, dez vezes menos. É uma situação intolerável que urge rapidamente corrigir. Em 2018, pelo menos até ao escalão de 40.000€ de matéria coletável/ano da tabela de IRS, o que já beneficiaria cerca de 80% dos contribuintes.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 8.6.2017